



# MEMÓRIAS ELETIVAS 3



**Paulo Bonfim**



*Da esq. para a dir.: o diretor-geral à época, Fabio Bellucci, o então presidente do Tribunal, des. Nelson Schiesari, o poeta Paulo Bonfim e a chefe do Cerimonial na ocasião, Francisca Motta, no evento de inauguração do Cemel.*

## O Mito Fundante da Memória Eleitoral Paulista

**A** milenar história da Igreja Católica sedimentou uma regra de ouro para a consagração de cada novo templo de sua fé: a presença de uma ou mais relíquias da pessoa beatífica à qual será dedicada a casa de oração: um fragmento de osso, fios de cabelo, um objeto de uso pessoal. É uma afirmação de autoridade espiritual, um sólido fundamento de legitimidade à atividade eclesial e metafísica que doravante será desenvolvida naquele sítio.

Toda instituição de cunho espiritual, social ou cultural que pretenda iniciar e desenvolver a contento sua trajetória de atividades e influência no meio em que atua necessita também de uma pedra angular, de um alicerce que reforce sua autoridade e que garanta que sua identidade não se perca ao longo da jornada.

O Cemel – Centro de Memória Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo – tem a ventura de contar com essa relíquia, que se constitui em verdadeiro mito fundante da memória eleitoral paulista: o seu fundador e pai intelectual, Poeta Paulo Lébeis Bomfim, Príncipe dos Poetas Brasileiros e membro da Academia Paulista de Letras desde 23 de maio de 1963.

Todo mito carrega um valor simbólico, atemporal. E um mito fundante adiciona a essa carga

metafórica a força seminal de dar vida a algo que irá muito além de seu horizonte temporal, transformando-se em uma força que influenciará a sociedade de forma indelével, inexorável e luminosa.

Paulo Bomfim, com seu carisma e intensidade poética, que nem a sua passagem para o céu dos bardos e aedos em 7 de julho de 2019 conseguiu esmaecer, foi grande incentivador da consolidação da memória eleitoral em São Paulo, patrocinando, com seu prestígio e grande entusiasmo cívico, a formação definitiva de uma instituição que cuidaria permanentemente do legado histórico da democracia nestas plagas: o Cemel, curador perpétuo do tesouro documental, imagético e museológico da atividade eleitoral paulista, desde 1932, passando pela interrupção do funcionamento da Justiça Eleitoral pelo Estado Novo entre 1937 e 1945 e a retomada da normalidade democrática que se seguiu, o regime de 1964 e a redemocratização.

Com a retaguarda de tamanho vulto intelectual, o Cemel segue com sua árdua mas abençoada missão, com os pés bem firmados em seu mítico fundamento, as mãos ocupadas em fabricar a matéria dos sonhos republicanos e o olhar sempre mirando o horizonte da democracia.

**Alicio Reginatto Júnior**